



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

PROGRAMA DE APOIO AO DISCENTE COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: TRAJETÓRIA, DESAFIOS E AVANÇOS

Silmara Pereira de Almeida (Apresentador)¹ - Unifesspa

Regina Pereira Lages² - Unifesspa

Águida Batista Andrade - Unifesspa

Havolinne Farias da Silva³

Priscila Mota Reis⁴

Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo (Coordenadora do Programa)⁵ - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Educação Especial

1. INTRODUÇÃO

O Programa de monitoria de apoio ao discente com deficiência desenvolvido pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão acadêmica – NAIA da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará UNIFESSPA oferece apoio ao discente público alvo da educação especial no ensino superior, na tentativa de auxiliar o processo de garantia do direito de acesso e permanência desses discentes na Unifesspa, na perspectiva de tentar contribuir para a construção de uma universidade mais acessível. Assim o núcleo conta com bolsistas monitores que desenvolvem esse trabalho de auxiliar o discente com deficiência de acordo com suas demandas educacionais específicas.

O direito do aluno com deficiência é de receber da instituição de ensino o suporte necessário para tornar sua vida acadêmica mais acessível e autônoma, facilitando assim seu acesso a todo e qualquer tipo de informação e conhecimento acadêmico, científico e cultural na universidade. Como consta no Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011 em seu art. 1º, incisos I e III que dispõe sobre a inclusão do direito inalienável à educação. “I – garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades; III – não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência” (BRASIL, 2011. p.1).

A trajetória do aluno com deficiência dentro das instituições de ensino precisa ser efetivada para além da garantia legal suprimindo todo e qualquer tipo de discriminação. Na realidade atual, ainda enlaça algumas barreiras físicas, atitudinais e pedagógicas. Esse cenário está presente da educação básica ao ensino superior, e mais precisamente nas universidades. Nesse contexto a equipe do NAIA, fica responsável pelo processo de auxiliar nas orientações para justamente quebrar essas barreiras através de iniciativas centradas da perspectiva

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria de Apoio ao Discente com Deficiência 2016 – MONITORIA DE APOIADORES (ano 2016). E-mail: silmara.jc1@gmail.com

² Graduanda do Curso de Bacharelado em Agronomia (FCAM/IEDAR/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria de Apoio ao Discente com Deficiência 2016 – MONITORIA DE APOIADORES (ano 2016). E-mail: regina.lages12@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria no Apoio a Discentes com Deficiência 2016 – MONITORIA DE APOIADORES (ano 2016). E-mail: havolinnefarias@hotmail.com.

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria no Apoio a Discentes com Deficiência 2016 – MONITORIA DE APOIADORES (ano 2016). E-mail: motareispriscila@gmail.com

⁵ Professora doutora Adjunta, da **Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará** (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade Acadêmica da UNIFESSPA. E-mail: lcc_05@hotmail.com.



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

de inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação no ensino superior, partindo do princípio de uma política institucional prevista na legislação e diretrizes políticas do Ministério da Educação.

Demonstrando os avanços e desafios encontrados em meio à trajetória de implantação do mesmo na tentativa de identificar como se deu esse processo nos anos de 2015 e 2016 e os impactos como política de acessibilidade e inclusão acadêmica da UNIFESSPA.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma abordagem qualitativa, com dados descritivos, resultantes da exploração de documentos do NAIA, como o próprio projeto do Programa de Monitoria de Apoio ao Discente com deficiência (Programa elaborado em 2015 pela coordenadora profa. Dra. Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo e reelaborado no ano de 2016, para a continuidade do Programa), os relatórios de 2015 (ANDRADE; SILVA; ALMEIDA) e também o relatório parcial da bolsa de 2016 (ANDRADE, et al). Com embasamento também nos registros dos planos de atendimento especializado, desenvolvidos pelos monitores juntamente com os discentes atendidos e coordenação do NAIA. O núcleo no ano de 2016 contava com 2 (dois) bolsista PIBEX (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da Unifesspa: apoio especializado, formação de professores e práticas em Educação Especial), 1 (um) PIBIC (Contextos de Formação de professores e as práticas pedagógicas com alunos público-alvo da Educação Especial das escolas da cidade e do campo no Sudeste Paraense), 2 (dois) administrativo e 19 (dezenove) bolsista de monitoria que atuavam 20 horas semanais às diversas atividades que contribuem para criação de condições de acessibilidade e dedicando-se a estudos em grupo sobre a área de educação especial e mais especificamente deficiência visual e mobilidade reduzida. Os relatos orais dos bolsistas apoiadores em reuniões do NAIA foram registrados e serviram de base para a descrição e análise da trajetória do programa.

Segue abaixo o quadro com a relação de bolsistas, alunos com deficiência da universidade e os que recebiam apoio em 2016.

Tabela 1: Bolsistas NAIA e alunos PcDs 2016

	Bolsista Adm	Bolsista PIBEX	Bolsista PIBIC	Bolsista monitoria	Alunos PcDs total	Alunos PcDs atendidos
Total	2	2	1	19	38	9

Fonte: Naia/Unifesspa 2016

Os documentos que registram os pressupostos do Programa e as atividades realizadas foram exploradas com um roteiro de tópicos para auxiliar nas análises sobre a trajetória do programa, a saber: a) pressupostos filosóficos e políticos do programa; b) objetivos e resultados esperados; c) ações planejadas e ações realizadas; d) pontos positivos e negativos do programa; e) impactos do programa à inclusão no ensino superior e na formação dos discentes apoiadores e apoiados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Monitoria de Apoio a Discentes com Deficiência em 2016, constitui-se como uma das linhas de ações de apoio ao ensino coordenado pelo NAIA, que a princípio identifica as demandas de



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

discentes com deficiência que frequentam cursos de graduação na Unifesspa que necessitam de apoio educacional especializado e, a partir disso, são realizados planejamentos e ações que contribuem com o acesso e permanência desses discentes no ensino superior.

Considerando a proposta do programa que visa oferecer condições de acessibilidade e inclusão acadêmica através de apoio educacional especializado contribuindo com a oferta de um ensino qualificado. Ao descrevermos e analisarmos a trajetória do Programa que concebe que as pessoas com deficiência tem direito a educação, compreendendo que o ensino superior e a universidade fazendo parte do sistema educacional precisam garantir o acesso e principalmente a permanência desses discentes no ensino superior com ações que atendam suas especificidades, mas ainda existem alguns desafios, conforme aponta Rabelo 2014 “[...] a resistência à adaptação do ensino, falta de recursos humanos especializados na área de Educação Especial, a falta de acessibilidade, poucos avanços na inclusão acadêmica efetiva, são algumas das dificuldades enfrentadas” (RABELO, 2014, p.2).

Apontamos a relevância do programa apresentando os resultados e os objetivos alcançados referentes ao ano de 2016 que foram: Levantamento do perfil dos discentes com deficiência e suas demandas de apoio especializado, participação dos monitores em grupos de estudos sobre a educação especial, solicitação aos professores dos discentes com deficiência de todo o material disponibilizado escrito ou digitalizado para transposição textual em tecnologias assistivas, a exemplo de programas com síntese de voz DOSVOX e leitores de tela NVDA; gravação de áudio; transcrições de áudios; áudio descrição de cenas e imagens; auxílio em pesquisas de trabalho, acompanhamento dos discentes deficientes visuais (baixa visão e cegos) em sala de aula por duas ou até mesmo cinco vezes na semana nos períodos matutino, vespertino e noturno, com intuito de acessibilizar os conteúdos em sala de aula, realizando áudio descrição de slides, vídeos, cenas, imagens, escritas dos professores no quadro branco para que os discentes possam acompanhar as explicações e auxiliar na leitura de textos em sala de aula, acompanhamento de discente com mobilidade reduzida auxiliando no processo da escrita e digitação de provas e trabalhos, além de elaboração de folders e cartilhas informativas sobre categorias de deficiência, material informativo voltado para o público de discentes, docentes e técnicos da universidade.

Como demonstrativos de resultados alcançados pelo programa de monitoria apresentaremos alguns dados a respeito do perfil dos discentes apoiados pelo programa, tendo como base os anos de 2015/2016.

Tabela 2: Perfil dos discentes acompanhados em 2015

CURSO	IDADE	SEXO	TIPO DE DEFICIÊNCIA	ANO DE INGRESSO NA UNIVERSIDADE	ANO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Ciências Sociais	31	Masculino	Cego	2009	2016
Pedagogia	36	Feminino	Baixa Visão	2010	2015
Matemática	23	Masculino	Baixa Visão	2010	2015
Biologia	20	Feminino	Baixa Visão	2015	2020

Fonte: NAIA/UNIFESSPA – 19/01/2015

Tabela 3: Perfil dos discentes acompanhados em 2016



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

CURSO	IDADE	SEXO	TIPO DE DEFICIÊNCIA	ANO DE INGRESSO NA UNIVERSIDADE	ANO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Ciências Sociais	31	Masculino	Cego	2009	2016
Pedagogia	18	Feminino	Baixa Visão	2016	2020
Ciências Econômicas	20	Masculino	Cego	2016	2021
Ciências sociais	47	Masculino	Cego	2016	2020
Letras Português	22	Feminino	Mobilidade Reduzida	2013	2017
Direito	18	Feminino	Baixa Visão	2016	2021
História	49	Masculino	Cego	2016	2020
Saúde Coletiva	25	Masculino	Baixa Visão	2016	2021
Biologia	20	Feminino	Baixa Visão	2015	2020

Fonte: NAIA/UNIFESSPA – 07/10/2016

Pode-se observar um quantitativo maior de discentes com deficiência que solicitaram apoio em 2016 se comparado ao ano de 2015, logo houve a necessidade de aumentar o quadro de bolsistas de monitoria, tendo em vista que em 2015 eram apenas 6 bolsistas e em virtude da demanda de alunos com deficiência que solicitaram apoio o quadro de monitores teve um acréscimo, totalizando assim 19 monitores atuantes do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica em 2016.

As experiências vivenciadas através do programa de monitoria têm uma grande importância e contribuição tanto na formação inicial acadêmica dos alunos com deficiência, quanto na formação dos discentes apoiadores e demais estudantes de graduação da Unifesspa, tendo em vista que as ações que o programa de monitoria realiza, traz impactos positivos para a realidade educacional do ensino superior público de Marabá. Partindo dessa perspectiva, a experiência vivenciada pelos monitores resultou inclusive em produções científicas, como o trabalho que foi apresentado no VII Congresso Brasileiro de Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos no interior de São Paulo, cujo tema foi “Programa de Apoio ao Discente com Deficiência no Ensino Superior: Potencialidades e Desafios” fomentando assim a discussão a respeito da inclusão das pessoas com deficiência no ensino superior.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber que houve alguns avanços com relação ao atendimento de discentes com deficiência na Unifesspa, bem como o ingresso de um número mais elevado de discentes comparado ao ano anterior. Porém, a partir da demanda que nos é apresentada muitos desafios também vão surgindo para que possamos promover de fato o acesso à educação de modo inclusivo. Ainda percebemos a resistência por parte de alguns discentes com deficiência no processo de receber o apoio do núcleo através dos monitores o que acaba prejudicando a execução de algumas atividades que viabilizam a inclusão acadêmica do mesmo. Outro fator preocupante é a falta de sensibilização por partes de alguns discentes universitários e funcionários da



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

universidade com relação a acessibilidade do espaço físico que acarretam problemas desde o estacionamento com veículos estacionados em frente as vias de acesso das pessoas com deficiência até os corredores das salas de aula com cadeiras e outros objetos dispostos no local atrapalhando assim a locomoção dos alunos com deficiência física e visual. Por isso é importante a realização de campanhas educativas, produção de cartilhas e folders informativos para que possamos ter uma universidade acessível.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Águida Batista; SILVA, Havolinne Farias da; ALMEIDA, Silmara Pereira de. **Relatório Final de Atividades do Programa de Monitoria de Apoio a Discentes com Deficiência**. Campus de Marabá/UNIFESSPA/PROEG/2015.

ANDRADE, Águida Batista; REIS, Andrey dos Santos; SILVA, Havolinne Farias da; LAGES, Regina Pereira; ALMEIDA, Silmara Pereira de. **Relatório Parcial de Atividades do Programa de Monitoria de Apoio ao Discente com Deficiência 2016**. Campus de Marabá/UNIFESSPA/PROEG/2016.

BRASIL. Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. Que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm> Acesso em: 03 de out. de 2016.

RABELO. L.C.C. **Programa de Monitoria de Apoio ao Discente com Deficiência 2015**. Campus de Marabá/UNIFESSPA/PROEG/2015.

RABELO. L.C.C. **Programa de Monitoria de Apoio ao Discente com Deficiência 2016**. Campus de Marabá/UNIFESSPA/PROEG/2016.